



Ave Maria

ANNO III.

S. PAULO, (BRAZIL)
Domingo, 7 de Abril de 1901

NUM. 41.

INDICADOR CHRISTÃO.

8. 2.^a FEIRA, S. Dionisio.
9. 3.^a FEIRA, Sta. Maria de Cleofias.
10. 4.^a FEIRA, S. Miguel dos Santos, C.
11. 5.^a FEIRA, Sto. Isaac, C.
12. 6.^a FEIRA, S. Sabas, C.
13. SAB., Sto. Hermenegildo, M., rei de Hespanha.
500 d. de indulgencia, assistindo á Missa da archiconfraria.
14. DOM. de Paschoela. Stos. Tiburcio, Valeriano e Maximo, MM.

EVANGELHO DE HOJE.

(S. MARCOS, c. 16, v. 1.)

Naquelle tempo, Maria Magdalenha e Maria mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para irem embalsamar a Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao supulero, quando já o sol era nascido. E diziam ellas entre si: «Quem nos ha de revolver a pedra da bocca do sepulero? Mas, olhando, viram revolvida a pedra, que era muito grande. E entrando no sepulero, viram assentado na parte direita um mancebo vestido de niveas roupas do que ellas ficaram muito assustadas.» Elle lhes diss: «Não temais: vós buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; ressuscitou, não está a-

qui, eis o logar onde o depositaram.» Mas ide, dizei a seus Discipulos, e a Pedro, que elle vai adeante de vós esperar-vos em Galiléa; lá o vereis como elle vos disse.»

O PÃO NOSSO QUOTIDIANO.

DOMINGO. — *Maria Magdalena...* compraram aromas. A caridade verdadeira é insaciavel, quando se trata de obsequiar o Divino Amado. Sabiam aquellas piedosas discipulas de Jesus que o Corpo do Senhor tinha sido embalsamado com uma quantidade notavel de substancias aromaticas. Mas, não estavam satisfeitas com isto. Queriam ungil-o mais outra vez por si mesmas. Seu amor não se saciava, senão flizesse este novo obsequio a Christo. Oxalá nosso amor fosse tambem insaciavel como este das santas mulheres.

SEGUNDA-FEIRA. — *No primeiro dia da semana, partindo muito cedo.* Grande era o respeito daquellas piedosas israelitas pela observancia da lei. Por mais que os desejos de visitar o sepulcro de Jesus fossem ardentes e vivos, pôde mais nellas o dever de observar a lei que lhes prohibia a viagem que para isto deviam fazer. E' por isto que no sabado ficaram em Jerusalém, e só no domingo em que já terminara a fes-

ta emprehenderam o caminho. Aprende tú a santificar as festas.

TERÇA-FEIRA.—*Mas, olhando, viram revolvida a pedra.* Felizes os fervorosos no divino serviço! Para elles não haverá estorvos e obstaculos que possam impedir sua piedade; porque ou os superará o seu fervor ou o Senhor lh'os tirará. Isto viu-se neste caso. Temiam com razão as mulheres que a pedra que cobria o sepulcro lhes empeceria fazer a obra de caridade que as levava lá; ellas não arrefeceram no emprehendimento, e Deus as premiou, mandando um anjo que retirasse a pedra antes da chegada dellas. Imita o fervor destas mulheres. Si serves a Deus, não seja com desleixo e frouxidão.

QUARTA-FEIRA.—*Não temais.* Aos soldados e guardas que custodiavam o sepulchro o Anjo do Senhor causou tal temor que cahiram em terra como mortos. A's devotas mulheres diz com aspecto amoroso: «Não temais.» E' que a ressurreição de Jesus si, para os maus, é causa de terror e desespero, para os bons é motivo de alegria e contentamento. Os inimigos de Christo são inconsequentes em ter e mostrar alegria nesta festa. As alleluias, as vozes de goso só devem resoar nos tabernaculos dos justos.

QUINTA-FEIRA.—*Ressuscitou, não está aqui.* Esta é a verdade fundamental de nossa santa Religião. Si Jesus resurgiu, é Deus, e por conseguinte é a verdade mesma. Seus ensinamentos, suas ameaças, suas promessas são verdades. Os conselhos, as leis, os preceitos que deu devem ser cumpridos com exactidão. Si Jesus não tivesse ressuscitado, tudo isto fallaria no mesmo fundamento. Por

este motivo dizia o Apóstolo: «Si Jesus não ressuscitou é vã nossa fé, é vã nossa pregação.» Acreditemos nós na resurreição, e vivamos conforme pede esta mesma fé.

SEXTA-FEIRA.—*Eis o lugar onde o depositaram.* Para ficarem convencidas as devotas mulheres da resurreição do Senhor, o Anjo mostrou-lhes o lugar onde fôra posto. Porém outro motivo, mais pratico ainda, deve mover o christão a meditar no sepulcro de Christo. Lá pode conhecer a profunda humildade, a excessiva obediencia, a divina caridade do Senhor; lá descobre-se a gravidade do peccado, a terribilidade e rigor da divina justiça. Quantas lições no sepulcro de Jesus!

SABBADO.—*Dizei a seus discipulos que elle vai adeante.* Sempre Jesus vai adeante. Como pastor, como rei, como capitão vai adeante. Nas penitencias, humilhações, despresos, vai adeante. Nas virtudes, merecimentos e gloria vai sempre adeante. E si Elle vai adeante é que nós devemos segui-lo. Isto foi o que sempre pregou. Isto fizeram os martyres, confessores e todos os santos. Nisto devemos encontrar a eterna felicidade.

— *CR* —

LIÇÕES FAMILIARES
DE
THEOLOGIA MARIANA.

LXXXI.

MARIA NA RESSURREIÇÃO.
Praseres de Maria.

NEM tambem na vida ha de ser tudo soffrer; ha de haver momentos de alegria e de felicidade verdadeira. Jesus-

Christo resurgiu dos mortos! Acabou já para elle o padecer—appareceu glorioso a Maria sua Mãe, começaram os prazeres da Senhora.

Os prazeres de Maria? Sim, os prazeres e alegrias da Senhora, porque não só não é peccado a alegria e prazer honesto, como é uma necessidade da vida. Goza o rico na comtenplação de suas riquezas, goza o filho quando perto do pae recebe delie caricias e amor inexplicaveis; goza o sabio na aquisição de conhecimentos novos, e chega a mocidade a gozar com aprasivel musica, com falaz amor e até com sonhos. Não havia de faltar a Maria seus gozos, seus prazeres.

Mas não só Maria gozou, senão que é difficil, para não dizer impossivel, contar seus prazeres. Quem conhecer os innumerados generos de graça que recebeu, esse só poderá dizer o indescriptivel prazer que Ella sentia na consciencia; porque si a dos justos é deliciosissimo banquete eterno, qual seria a de Maria que nem se manchou nem se podia manchar?

E como o prazer e gozo deve ser duma cousa boa e presente, vejamos na Sagrada Escriptura quaes bens possuiu Nossa Senhora. O Archanjo que ficou incumbido por Deus de fazer a Maria

o panegyrico della mesma, o compendiou nestas palavras: *Ave gratia plena, Dominus tecum, Benedicta tu in mulieribus*; donde se deduz que Maria esteve sempre cheia de graça, cheia do Senhor, cheia de bençãos. E que importa que Maria padecesse e soffresse até ser chamada com razão martyr das martyres? Ella em meio de suas dores e das maguas de seu coração sabia sempre que estava cheia de graças, que tinha achado a graça deante de Deus: *invenisti gratiam apud Deum*; que entre tantos tormentos tinha Deus nella suas complacencias e delicias; Ella sabia que pela graça de Deus era a filha predilecta do Eterno Padre, a mãe do Filho, a esposa do Espirito Santo; Ella sabia que até quando mais padecia, era tão amada de Deus que lhe agradava mais que todos os Santos e Anjos juntos; que era a unica, a escolhida; sabia que sua alma era tão agradavel aos olhos de Deus que era o resplendor da mesma luz divina e o espelho sem mancha da bondade de Deus. Como então não experimentar um prazer inexplicavel, si Deus lhe enchia o coração?

Mas com que palavras ponderar a âlegria de Nossa Senhora com Jesus Menino nos braços? Ella desde que na Incarnação te-

ve por filho a Jesus-Christo e o levou em suas entranhas, Ella verdadeira Mãe de Deus não podia, não devia padecer de tal maneira que ao mesmo tempo não gozasse. E' verdade que esse Deus seu filho era o Deus de Belém, de Jerusalém, do Calvario; mas todas essas dôres, todos os tormentos eram apenas tempestades que si fazem barulho, si abalam muito, não são de tanta duração que fiquem sempre; antes a tempestade é principio de calma. Turba-se Maria na Anunciação, a essa turbação seguiu-se ficar sendo mãe de Deus. Que importa a espada de Simeão, nem a fugida ao Egypto, nem até a paixão e morte de Jesus? Padece, é verdade, está triste, ninguem o pode negar; mas entre aquellas trevas e tristezas ouve sempre a voz que lhe diz ao coração: *Dominus tecum, o Senhor é contigo, e si Deus pro nobis quis contra nos.* O mundo se pode revoltar; mas a Deus, a felicidade, a paz ninguem tem poder para tiral a.

Si na paixão Jesus-Christo se apartou della corporalmente; si então seu coração de Mãe ficou pregado na cruz e sepultado depois com Christo, não celebramos agora a Resurreição, a glorificação do Filho de Maria? Foram nesses dias os prazeres e alegrias

de Maria taes que não podiam ser maiores, porque de tal maneira lhe ficava seguro o Filho que ninguem jamais lho tiraria.

Ha, pois, razões para felicitar neste dia, que o Senhor fez ao consolado Coração de Maria; porque si os filhos estão sempre ao lado dos paes nas tribulações e alegrias, nós, filhos de Maria, vendo-a hoje cheia de jubilo, gozando-se com Jesus-Christo resuscitado, devemos felicital-a e de todo o coração dizer-lhe: *Alegrae-vos*, Rainha dos céos, alleluia, porque o filho que merecete trazer no seio, alleluia, resurgiu como predissera, alleluia, rogae a Deus por nós, alleluia.

E. S. V.



Fructos da devoção ao Immaculado

Coração de Maria.

S. Paulo. 1º. Estava uma senhora afflictissima por ter de tomar uma resolução e não saber qual seria. Implorou o I. Coração de Maria e logo conheceu o que devia fazer, sendo o melhor que se podia escolher. 2º. Conseguiu outra senhora logar num collegio para o seu filho, segundo tinha pedido, motivo pelo qual o fez alistar na archiconfraria. 3º. D. Henriqueta Maria dos Anjos, soffria ha trez

mezes uma nevralgia terrível, sem achar allivio nos muitos remedios por ella tomados. Pediu allivio ao Coração Mariano, promettendo publicar o favor, si lhe fosse concedido. Logo sentiu se alliviada e a dôr não se apresentou mais. 4º. Uma pessoa devota contou-nos que foi pedido ao I. Coração de Maria e com offerta duma esmola que fosse rehavida a quantia de 300 contos, perdida pelo sr. Conde do Pinhal. Felizmente foi achada, segundo noticiaram os jornaes. 5º. Estando um homem no carcere por dividas que não podia pagar, uma pessoa da familia acudiu ao I. Coração de Maria e a S. José, offerecendo trez garrafas de azeite e a celebração duma Missa. O homem sahiu do carcere no mesmo dia de S. José e sem ter pago ainda a divida que tenciona pagar religiosamente. 6º. O sr. Eufrosino I. Ozorio, offereceu rezar um terço ao I. Coração para que sua mulher ficasse boa dum ataque de congestão cerebral. Obteve o que desejava. A mesma doente offerecera duas Missas, que mandou celebrar, entregando a quantia de 10\$000.

S. Manuel do Paraíso. O nosso preclaro amigo e dedicado correspondente, o sr. dr. Luiz de Assumpção mandou-nos uma lista de favores concedidos naquella cidade pelo I. Coração que com gosto transladamos em sua integra. Tambem remetteu-nos 20\$ para N. Sra. em acção de graças. Estes são os favores: 1º. Afflicta, por ver meu filhinho soffrendo de inflammação nos olhos, pedi ao I. Coração fizesse-o sa-

rar, de modo a ficar sem defeitos, promettendo-lhe eu publicar a graça si a alcançasse; e, hoje o faço, por tel-a obtida, *Gertrudes de Campos Mello.* 2º. De coração, agradeço, uma graça alcançada do SS. Coração de Jesus e que prometti publicar, neste jornal. *G. de Campos Mello.* 3º. Para mim e para um meu filho, por occasião de doenças que soffremos, recorri ao Coração de Maria, promettendo publicar na *Ave Maria*, as competentes graças, si tivesse a dita de as alcançar, fazendo o hoje, por ter tido essa dupla felicidade. *Maria Severiana do Patrocinio.* 4º. Estando um meu filho soffrendo dos olhos, pedi ao Coração I. de Maria, para que, Mãe Dulcissima como é, lho desse allivio; e por ser attendida, publico hoje satisfeita a graça alcançada. *Francisca Carolina de Vasconcellos.* 5º. Maria Izabel da Silva e João Gonçalves da Silva, agradecem a N. Sra., publicamente, a graça que alcançaram em virtude de um voto que lho fizeram. 6º. Estando o meu genro Domingos Soares de Barros, com dôr d'olhos e afflicções, pedi ao Coração de Maria que viesse em seu auxilio; e como fui attendida, venho hoje agradecer-lhe publicamente a graça que tive a dita de alcançar. *Maria Severiana do Patrocinio.* 7º. Constança Martins de Barros de coração agradece à N. Sra. a graça que concedeu-lhe, de fazer sarar d'incommodos que teve na cabeça; fazendo-o por este jornal, cumpre o voto que a tão Boa Mãe fez. 8º. A mesma agradece a graça al-

cançada da mesma Bôa Mãe, de curar sua filha Sebastiana, cumprindo assim o voto que fez de publicar a graça na *Ave Maria*. 9°. Estando minha mana Alcida muito nervosa e aprehensiva, por causa de seu estado interessante e de seus partos difficeis, pedi ao I. Coração de Maria que intercedesse por ella e viesse em seu auxilio, dando-lhe um bom successo, promettendo-lhe eu publicar a graça na *Ave Maria*, si a alcançasse; e, como fui ouvido, e minha mana foi bem succedida, venho agora cumprir meu voto, agradecendo de todo o coração tanta bondade á tão Doce Mãe. *Benjamim Lobo*. 10°. Estando um meu confrade e amigo em estado de saúde, melindroso, sinão mesmo grave, recorri ao I. Coração de Maria, para que o salvasse, promettendo publicar a graça na *Ave Maria*, si a alcançasse, pelo que, por ter sido promptamente attendido, cumpro hoje meu voto, fazendo-o contentissimo. *Luiz de Assumpção*. 11°. Tendo sido repentinamente atacado de um incommodo exquisito e com afflicções horriveis, áltas horas da noite, recorri ao I. Coração de Maria e a mesma Mãe Santissima, sob a invocação de N. Sra. do Carmo, que me soccorresse, em tão triste transe, promettendo-lhe uma communhão, que já fiz e a publicação da graça, si a devesse alcançar, na *Ave Maria*, e hoje cumpro a promessa feita, como filho reconhecido por tel-a alcançado. *Luiz de Assumpção*. 12°. Tendo meu filho Luiz, ataca'o de horrivel accesso de asthma, pedi

que o alliviasse ao Dulcissimo Coração de Maria, promettendo-lhe publicar a graça na *Ave Maria*, si a devesse alcançar: pelo que hoje cumpro a promessa feita por ter sido promptamente ouvido por tão boa e carinhosa Mãe. *L. Assumpção*.

Una. D. Placidina Vieira diz-nos que uma devota do I. Coração de Maria daquella localidade agradece cinco favores pedidos e obtidos.

Bragança. 1°. Pediu uma pessoa ao I. Coração de Maria que a quizesse auxiliar num transe perigoso e foi feliz. 2°. Outra, vendo seu marido com difficuldades para liquidar os negocios, recorreu ao mesmo I. Coração, e conseguiu felizmente o que desejava.

Porto Feliz. Desta cidade tres pessoas agradecidas por graças alcançadas mandaram, uma dellas 1\$000, outra 2\$000, e outra 5\$000 para uma Missa. Os favores obtidos não são declarados pelos interessados.

Laranjal. 1°. Muito soffria da vista o sr. José Henrique. Pediu o auxilio do I. Coração de Maria, e ficou bom, manda agradecido 1\$000. 2°. Uma devota prometeu uma Missa no Sanctuario, si sarasse uma sua sobrinha gravemente doente. Esta sarou e a Missa foi celebrada.

S. Joaquim. Nosso bom amigo e correspondente o sr. João R. Cernach, manda-nos para sua publicação na *Ave Maria* os seguintes favores: 1°. Elle mesmo viu melhorados os seus negocios pela protecção de Nossa Senhora. 2°. D. Maria Julia da Silva offereceu uma esmola ao I. Cora-

ção de Maria, para que sarasse seu neto. Este sarou com felicidade, e ella mandou 2\$ em cumprimento da promessa. 3°. O sr. Manuel de Souza Martins viu aranjados os seus negocios que andavam atrapalhados de mais e sendo isto pela intercessão do I. Coração de Maria a quem os encommendara, manda agradecido 1\$0.0.

S. José do Morro Agudo.
O sr. Antonio Gomes de Faria, obteve tres favores do I. Coração, offerecendo publical-os na *Ave Maria*: O 1°. foi um irmão delle sarar duma dôr muito forte que padecia. A cura foi repentina. O 2°. uma sua sobrinha queimou os dois pés. Pela protecção do I. Coração não teve consequencias a queimadura. O 3°. não nos diz que favor foi. Por tudo dá graças ao I. Coração de Maria.



ECHOS DE ROMA.

—Si o seculo passado foi chamado o seculo das *luzes*, este deverá ter o nome de seculo das *luctas*. Os principios delle assim o annunciam. Além das luctas materiaes do Sul da Africa e da China com que principiou, descobre se uma formidavel lucta moral entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas. Parece que as seitas recberam uma senha superior de extremar a perseguição desde o principio do seculo. A guerra da França contra as associações re-

ligiosas, os motins anti-clericaes de Portugal e da Hespanha, os insultos indecentes que a imprensa sectaria lança contra os pobres religiosos, envolvendo-os no nome geral de jesuitas, tudo prova a existencia duma ordem recebida pelos elementos superiores clerophobos para perseguir a Religião. Tambem no terreno das idéas declara-se mais ostensivamente a lucta. Nos jornaes italianos vemos a relação de duas disputas publicas, que se deram ultimamente entre dois socialistas e dois Padres catholicos. A primeira teve lugar em Monza entre o P. Pavissich, da Companhia de Jesus e o socialista deputado Sr. Morgario. Desta disputa disse um jornal liberal, *Lombardia*, que *Morgari soube com muita habilidade fugir dos pontos capitaes da controversia*. A segunda foi entre o Padre Dr. Murri e o socialista Sr. Cassola. Esteve animada e terminou pacificamente, ficando cada um com a razão que queria possuir em seu favor. Assim costumam acabar as questões seientificas.

—Na occasião do anniversario do seu nascimento, Leão XIII foi visitado e saudado pelo sagrado Collegio, dos Cardeaes. Aos parabens do Cardeal Oreglia, deão do Collegio respondeu o Summo Pontífice com uma tocante allocução, na qual, depois de agradecer aos presentes os sentimentos de amor e devoção, deplorou com palavras repassadas de afflicção a perseguição que se tem levantado contra a santa Igreja e seus mais preclaros filhos em diversas regiões. Lamentou o estado

violento em que se acha o supremo Pontificado por motivo da injusta expoliação dos estados que antes possuía. Acrescentou que foi levado a escrever a Encyclica sobre a democracia christã para acalmar o estado de intranquillidade e insubordinação em que se acham as turbas por causa das doutrinas socialistas pregadas de tantas maneiras pelos emissarios do inferno.

—O Emmo. Cardeal Oreglia celebrou o quinquagesimo anniversario de sua ordenação sacerdotal no dia 23 de Fevereiro. Reccebu naquelle dia muitas felicitações, e entre ellas uma carta autographa do Papa Leão XIII.

—O pregador quaresmal da casa do Vaticano neste anno foi o Revm. Padre Capuchino Fr. Paulo della Pieve de Centrone. A's conferencias deste Padre assistiu toda a familia pontificia com o mesmo Papa que costuma escutar o pregador duma tribuna.

ALLELUIA!

Eis, alvoreceu o dia da gloria do Senhor! Erguem-se cantos de alegria e felicidade em todas as partes da terra.

Porque Josus resurgiu; porque o Filho de Maria apparece sobre a lage do sepulcro triumphante, glorioso e vencedor.

Eis a Paschoa é chegada. Bem vin-da seja a Paschoa do Senhor. O reino do peccado foi destruido e lançado para sempre na região das trevas. A caridade estende suas largas e douradas azas para reunir todas as nações do mundo.

Resurrexit alleluia!

A *Ave Maria* celebra entusiasticamente este triumpho da Resurreição.

Estampa em suas paginas um desenho que traduz, suas aspirações e ideas. Esse desenho é um resumo da religião e uma historia abreviada dos triumphos divinos de Maria.

O Eterno Padre adorado dos anjos e lançando Lucifer no abysmo, pronuncia o decreto da Incarnação do Verbo em Maria. Na plenitude dos tempos um archanjo apparece a humilde Virgem de Nazareth e desfore inspirado este breve hymno: *Ave Maria*. Desde esse momento *Ave Maria* é o grito espontaneo de todas as gerações. *Ave Maria* repetem os ecos das vetustas cathedraes; *Ave Maria* resôa entre o marulho das ondas, ao singlar a fragil nave do nauta afouto e destenido; *Ave Maria* dizem até as solidões, onde o asceta collocou sua morada longe do reboliço do mundo. E nos tempos antigos e nos modernos ao eco desta palavra surgiram maravilhas e prodigios.

Em nosso desenho destaca-se ante os muros de Granada, cavalgando brioso corcel, o lendario Hernan Peres del Pulgar que decide da conquista da cidade moura, desdo que logra pregar nas portas da mesquita de Mafoma este letreiro: *Ave Maria!*

Encimando a gravura erguem-se esbeltas as torres e a cupula do santuario do Coração de Maria em S. Paulo, que tantas bençams tem derramado sobre nosso paiz, e que tantas vezes tem ouvido de mil e mil boccas esta bemdita oração, que vale um hymno: *Ave Maria!*

Esta palavra repetirá agora e sempre a humilde Revista Mariana confiante na protecção divina. Nosso ideal é dar a conhecer ao mundo as bellezas e encantos do Coração de Maria. Introduzir em todos os lares a devoção a Maria, porque sabemos que Deus ha de triumphar no mundo por meio dos encantos de sua mãe Maria.

Por isso encerrando numa só palavra todas nossas aspirações repetimos neste dia de tanta gloria para o mundo catholico:

Ave Maria!



POLEMICA SOCEGADA.

IV

O espirito moderno é um espirito inquieto e ancioso, sempre em procura de novas descobertas. No campo da sciencia tudo vacilou desde que Descartes propoz ao mundo da philosophia sua celebre *duvida*. Desde aquelle tempo de scepticismo as sciencias e conhecimentos humanos mudaram tantas vezes ao menos como a lua. O que era antes sustentado por mestres abalizados após os quaes seguiam innumeradas escolas, hoje é apenas questão historica, que não offerece mais atractivo á discussão. Para explicar a composição metaphysica dos corpos, a causa da vida, a origem das idéas, a união do espirito com a materia tem-se inventado innumerados systemas. Aparecia um e era dado ao esquecimento o anterior. Entre os philosophos, diz o insigne Leibnitz, apenas quatro ou cinco verdades resistiram de pé firme ao furioso embate da discussão, e, si as paixões e o interesse material tivessem parte nas verdades mathematicas, até as verdades mathematicas seriam postas na tela da discussão, acrescenta Malebranche.

O que acontece nas sciencias aconteceria na religião, si o espirito protestante dominasse no mundo. A prova disto temol-a na *Historia das Variações Protestantes*, que immortalizou o genio de Bassuet, e é talvez a mais completa refutação do protestantismo. A verdade entretanto é uma absoluta necessidade da alma, a verdade é o norte que ha de guiar a intelligencia; si esse norte apparece envolto nas trevas e escuridão da duvida, a mente segue os desvios do erro e de abysmo em abysmo vai dar no chaos da negação absoluta na ordem intellectual e da desesperação na ordem moral.

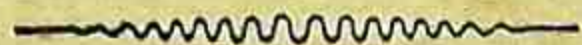
Portanto, a mente precisa para viver vida intellectual, verdades certas, verdades immutaveis. Onde as buscará? Na sciencia é inutil buscar-as porque as sciencias mudam, cada dia. A natureza é um grande livro, suas paginas, porém, envol-

vem muitas duvidas. Ha outro livro, a Biblia, cujas verdades são immutaveis, cujas paginas encerram a revelação, isto é, as verdades divinas; divinas por sua origem, que é Deus; divinas por seu objecto, pois referem-se a Deus. Estas verdades hão de saciar nossa intelligencia, estas verdades são um ponto de apoio inabalavel, que não deixará vaguear nossa mente pelas incertezas e duvidas.

E' bastante ler a Biblia para realizar essa aspiração da alma? Não é bastante. E para provar que não é bastante, não vamos dar razão nenhuma *a priori*, só apontamos com o dedo essa *turba multa* de seitas protestantes, todas com a Biblia nas mãos e todas entretanto degladiando-se mutuamente, e disputando em questões de vital importancia, negando hoje o que ainda hontem affirmavam.

E', portanto necessario, na ordem intellectual religiosa um ponto de apoio, uma base segura, inamovivel, de outro modo como desabam as verdades scientificas aos golpes da critica sceptica, assim desabaria logo o systema religioso todo em peso. Essa base é a infallibilidade do Supremo Chefe da religião revelada. Eis como os grande dogmas do Christianismo, si attentamente os consideramos, representam alguma das leis eternas com que Deus governa o mundo. Deus ao confiar á Egreja o Sagrado deposito da revelação, esse conjuncto de verdades que transcendem e ultrapassam o alcance da razão, assegurou o deposito e disse: «Todo o poder do inferno não prevalecerá contra ella.» Deus entregou o mundo ás disputas e disquisições dos homens; a revelação, porém, não quiz confiar-a ás disputas dos homens, antes quiz que todos confessemos um mesmo credo e nas duvidas estabeleceu uma auctoridade que resolvesse definitivamente.

Não fosse a infallibilidade pontificia, o deposito da revelação se teria perdido, como perdido está entre os protestantes. Não ha dogma de fé que alguma seita não tenha negado.



A Assumpção da Virgem SSma.

Os dois jornaes catholicos que vêm a luz na Bahia—*Leituras religiosas e Estandarte*, noticiaram-nos o consolador e agradavel facto de terem os Bispos francezes convidado aos Bispos brasileiros a assignar uma petição collectiva á Santa Sé, pedindo que seja declarado dogma de fé o mysterio da Assumpção de N. Sra. ao Céu.

Não foram certamente os Prelados francezes os iniciadores deste pensamento tão glorioso para N. Senhora e que tanta consolação e vantagem pode trazer ao mundo catholico. Ha mais de trinta annos a Rainha da Hespanha, D. Isabel II, fez a mesma supplica ao Soberano Pontifice Pio IX, e mereceu de S. S. uma carta autographa em que lhe dizia que não julgava que tivesse chegado o tempo de fazer tal declaração dogmatica, nem Elle se considerava escolhido por Deus para uma obra tão grandiosa.

Vê-se por aqui que a Hespanha presentemente tão afflicta e acabrunhada pelas discordias interiores, causadas por filhos ingratos, e desprezada e vilipendiada no exterior até por aquelles que deveriam alegrar-se e regozijar-se da constancia da sua fé em meio de tantas perturbações, foi sempre a primeira em procurar a gloria e o culto da Virgem Santissima.

A primeira petição para a declaração do dogma do Imm. Conceição partiu do rei da Hespanha e Portugal, Felippe III, o qual escreveu uma carta supplicatoria a respeito ao Papa Clemente XIII, carta que foi presentada juncto com as cartas de todos os Bispos e Cabidos da mesma nação ao Summo Pontifice no anno 1615. O primeiro requerimento dirigido á Santa Sé para a definição do dogma da Assumpção foi exarado em 1863 pela rainha da Hespanha como dissemos acima, aconselhada pelo seu santo Confessor, o V. Arcebispo Sr. Claret, o primeiro *Veneravel* entre os Padres do Concilio do Vaticano. Pela importancia que actualmente tem este documento o transcreve-

mos aqui, assim como a resposta do Summo Pontifice, ambos no mesmos idiomas em que foram escriptos, os quaes são muito conhecidos entre nós.

CARTA

QUE S. M. C. DOÑA ISABEL II, ESCRIBIÓ
AL PAPA PIO IX.

Beatissimo Padre:

Aunque todo el Orbe Católico dirigiera á Vuestra Santidad las mas reverentes súplicas para que se digne declarar dogma de fé el Misterio de la Asunción de Maria Santissima, yó, como Reina é intérpetre de los sentimientos de esta Católica Nación, que tan amante es de las glorias de Maria, deseo ser la primera en rogar á Vuestra Santidad con este motivo, que Vuestra Santidad que ha tenido la suma dicha y la gran gloria de hacer de definición dogmática del Misterio de la Purissima Concepción, Patrona de España, tenga tambien esta; y que Dios nos conceda á todos la felicidad de ver ese gran dia, como nos ha concedido la de ver el otro por el que tanto habian suspirado nuestros padres.

Mi marido y mis hijos, postrados á los piés de Vuestra Santidad, unem sus ruegos á los míos, y piden como yó, á Vuestra Santidad su Apostolica Bendición, asi como yó la pido tambien para España.

Es siempre de Vuestra Santidad su mas amante, agradecida y cariñosa hija.

Madrid, 27 de Diciembre de 1863—
ISABEL.

CONTESTACIÓN QUE EL SUMO PONTIFICE PIO IX DIÓ Á LA CARTA DE
S. M. C.

Maestà,

La lettera che vostra Maestà si é compiaciuta di scrivermi, prova sempre piú la sua filiale pietá verso Dio, e la sua affezione verso Maria Santissima. Non vi é dubbio che L'Assunzione nella maniera colla quale é creduta dalla comune dei fedeli é

una consecuenza del dogma della sua Concezione Immacolata; má pero tutte le cose hanno il suo tempo ndatatto, ed io non mi credo degno istrumento per publicare como dogma anche questo secondo mistero. Tempo verràá chei santi desidiri di V. M. saranno esauditi; má intanto conviene proseguire nella preghiera.

Benedico con effusione di cuore Vostra Maestá, il Rè suo augusto consorte, i Figli, la Reale Famiglia, ó tutta la Espagna.

Dal Vaticº. li tre Febbraio 1864.—
PIUS PAPA IX.

NOTICIAS DE PORTUGAL.

Congresso Catholico do Porto.

(Conclusão)

Depois de ter discursado sua exc. o sr. Arcobispo de Mityleno, foi dada a palavra ao sr. dr. Souza Gomes, illustre e sabio lente da Universidade de Coimbra, sobre a «Harmonia entre as verdades catholicas e a sciencia nas suas recentes descobertas.» Disse que conflicto nunca é com a verdadeira sciencia: pode sel-o com um systema hypotetico gerado pela phantasia de cada um, e que para ser admittido o cobrem com o manto da sciencia. Descubram-n-o, ponham-n-o a nu, e logo se verá que a sciencia não tem nada com o caso. E limitando-se ao campo das sciencias naturaes, o illustre professor encarrou os problemas temerosos das origens, em cada um dos quaes está o espectro que aterra os materialistas, o Deus indispensavel em que os catholicos firmemente acreditam, combatendo triumphantemente a argumentação dos materialistas.

Seguiu-se o distincto medico sr. dr. Ayres Borges, que pronunciou um excellento discurso sobre as vantagens das Conferencias de S. Vicente de Paulo. Disse que a Obra de S. Vicente de Paulo é toda de paz, de amor e de fraternidade. Os laços que prendem os conferentes, quer entre si, quer aos seus pobres, são os da

maior cordialidade e franca sympathia. Entre todos se estabeleceu uniformidade de crenças, de pareceres e de acção. Os impulsos da caridade tendentes a atenuar o desnivelamento das diversas condições sociaes, atraem irresistivelmente os corações entre si, e amaciam as asperezas de que estão eriçadas as classes inferiores. A animadversão do pobre contra o rico, o odio do fraco contra o forte, a revolta intransigente do trabalhador contra o capital, fundem-se completamente ao valor divino e suave da caridade christã e substituem-se por uma generosa tolerancia e pelo respeito para com as respectivas superioridades de cada um. Estes dois factores, portanto—christianismo e caridade, ou sejam: esmola espiritual e esmola material—são indispensaveis para a manutenção da paz e para a estabilidade do equilibrio social.—Ora é exactamente o que realizam as Conferencias de S. Vicente de Paulo, as quaes, si por um lado procuram alliviar o pobre por meio da esmola temporal, por outro lado esforçam-se por tornal-o moralmente melhor, impregnando-o das verdades religiosas, e incitando-o a pratica das virtudes christãs. Esta sociedade é reconhecidamente um meio de que a Providencia se serviu para affirmar a sua bondade e misericordia para com o homem. Ella é, além disso, conforme o disse o Santo Padre Leão XIII, duma feliz oportunidade na epoca actual.

Seguiu-se «O Pontificado Romano no seculo XIX,» discurso pelo sr. dr. Francisco Martins. Historiando este seculo, o illustre orador manifestou como é o pontificado combatido tenazmente pelos inimigos da Igreja; mas tambem é denodadamente defendido pelos que o amam. Os seus inimigos chegaram a dizer que o Pontificado era uma instituição agonizante.

Ao terminar, porém, o seculo essa instituição ergue-se nobre e digna e obriga, in mesmo áquelles que não dobram joelhos deante da sua auctoridade e santidade, a curvarem-se perante a nobre figura do homem que o dirige.—Neste seculo não só os ca-

tholicos, mas até os que não são catholicos, vêm-se obrigados a reconhecer que a auctoridade do Pontifice tem uma força ineluctavel.—Depois de traçar o perfil de Leão XIII, terminou dizendo que o seculo XX será o triumpho completo do Pontificado Romano.

Finalmente fallou o digno presidente da Associação Catholica do Porto, exmo. sr. Conde de Samodães, pronunciando o discurso de encerramento do Congresso Catholico. Disse que, depois dos brilhantes discursos que se ouviram e consolaram o coração dos congressistas, só tinha a bemdizer a idéa fundamental de se realizar aquelle Congresso. Resumiu bellamente os discursos do Congresso sob esta original forma; Que viemos aqui fazer? Um acto de fé, um acto de esperança, um acto de caridade, um acto de acatamento e respeito á auctoridade. E o illustre orador desenvolveu estes pensamentos.

Depois foram apresentadas as conclusões do Congresso, que são as seguintes:

1º. Absoluta necessidade do mundo se curvar perante o Pontificado Romano.

2º. A publicação de edições populares da Biblia, opusculos e folhas soltas onde se demonstre os principaes dogmas catholicos e a necessidade do descanso dominical.

3º. A nomeação da commissão presidida pelo sr. Conde de Samodães para tratar da prevenção contra os erros do protestantismo.

4º. A que o Congresso reconheça e professe que os dados positivos da sciencia não contrariam a fé e crenças christãs.

5º. A nomear uma commissão presidida pelo Bispo do Porto, a fim de inaugurar o seculo XX com a peregrinação a Lourdes e outra peregrinação a um santuario portuguez, que será previamente designado.

6º. Nomear uma commissão, presidida pelo visconde de S. João da Pesqueira, que se encarregará de levar a effeito a adoração nocturna do Santissimo Sacramento uma vez por mez.

7º. A dar toda a protecção aos circulos catholicos.

8º. A fazer votos pela criação das Conferencias de S. Vicente de Paulo nos seminarios diocesanos.

9º. A reconhecer a necessidade do ensino religioso.

10º. A empregar todos os meios para que se cumpram as leis do paiz tendentes a obstar a immoralidade do duello.

11º. A reconhecer a conveniencia dos presbyteros habilitados com o curso geral dos seminarios serem admittidos a concurso para o magisterio secundario dos lyceus.

12º. Protestar contra qualquer pretenção do estabelecimento da lei do divorcio civil.

13º. A manifestar aspiração para que os actos eleitoraes se realizem fóra dos templos.

14º. A resolver enviar ao governo a representação pedindo que nos serviços do Estado e nas grandes companhias se não trabalhe aos domingos.

Factos varios.

ARCHICONFRARIA DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Correram animadas as missões do templo do I. Coração de Maria, encerradas no domingo de Ramos. O Sanctuario regorgitava de povo nos dias em que o tempo o permittiu, mórmente nos ultimos dias. No dia do encerramento distribuiram-se umas mil e sessenta communhões e em toda a missão passaram de duas mil seiscentas. Podemos felicitar nos do resultado, esperando que elle não se reduzira ao que se fez nestes dias, mas a semente se irá desenvolvendo e crescendo com grande fructo das almas.

Para o domingo proximo, 14 do corrente, esperamos a segunda reunião das sras. Directoras de Còro na nova sala do consistorio. E' preciso fazer-se a eleição das sras. secretaria e thesoureira, e assim é conveniente que não deixem de comparecer

todas que não estejam gravemente impedidas. A petição deste mez são as *Congregações religiosas*, tão cruelmente perseguidas nas nações catholicas. Devemos tambem pedir nesta semana pelas seguintes necessidades: *doze* conversões; *sete* empregos; *sau-*de para *quatro* doentes e *dezesete* graças diversas.

—
No dia 27 do corrente, falleceu, depois de longa e dolorosa enfermidade, Mons. Raymundo Cintra, DD. Vigario de Una. No dia anterior despedira-se dos Padres Missionarios do I. Coração de Maria, que pelo espaço de quinze dias estiveram evangelizando aquella boa gente. Aproveitou a occasião da estada dos Padres para se confessar e receber das mãos delles a Sagrada Communhão.

— Tambem passou a vida melhor no domingo de Ramos a exma. sra. d. Maria de Jesus Silva, presidente de Hierarchia e Directora de Côro de nossa Archiconfraria. Morreu santamente. Por diversas vezes confessara-se durante a doença e na mesma tarde do dia da sua morte recebera ainda a santa absolvição. No dia 10 do corrente, quarta-feira, celebrar-se-á, pela associação, a Missa do regulamento, ás 7 horas da manhã, no Sanctuario. Pede-se o comparecimento dos confrades, sobretudo das sras. directoras. R. I. P.

—
O Exmo. e Revmo. Sr. Bispo administrará o Sacramento da Confirmação ou Chrisma, no Sanctuario do I. Coração de Maria na terça-feira proxima 9 do corrente, as 8 horas da manhã.

—
Felizmente temos podido dourar o altar-mór de nosso Sanctuario. Hoje os fléis que, em avultado numero concorrerem a elle, quer para a communhão, quer para a Missa solemne, ás nove horas, quer para a função da noite, poderão contemplar o attrahente aspecto que agora offerece. Brevemente começaremos a doirar o altar de Sto. Antonio e de Nossa Senhora do Carmo. Para este recebemos já a quantia de 250\$000 e foi-nos promettida outra quantia igual. O trabalho da

pintura da Capella de Sto. Antonio, foi gratuito, por um voto que fizera o mesmo pintor sr. Calvo.

Tencionamos pintar as outras Capellas, posto que de vagar, porque as entradas de esmolos em nosso templo são em quantias pequenas, como tostões, vintens e alguns mil réis. Tudo o que foi recolhido durante a missão e semana santa será empregado nestes trabalhos de ornamentação do templo.

—
Recebemos do *Centro dos Operarios Catholicos*, fundado em Taubaté, faz pouco tempo uma communicação para que lhes seja mandada a *Ave Maria*. Visto o fim daquella instituição de boa vontade accedemos ao pedido. Tambem temos recebido a *Polyanthea* em homenagem a D. Antonio J. de Mello, fundador do Seminario Episcopal; e um exemplar da *Imitação de Christo* nitidamente editada pelos sr. F. A. Gomes de Mattos, de Pernambuco. Gratos pela offerta e não duvidamos em recommendal-a. Augmenta a importancia do livro o *Formulario de orações* a elle addido, que abrange as devoções e praticas piedosas mais communs entre povo christão. De sorte que em pequeno volume encontra-se um precioso livro de leitura piedosa e um devocionario completo. Vende-se na casa Fagundes, rua S. Bento 10—A.

—
Foi imponente e estupendo o espectáculo que produziu a cidade do Mexico no primeiro momento da entrada do seculo. No mesmo instante que o relógio da Sé bateram as doze da noite começou o repique alegre de todos os sinos da cidade, apitaram todas as locomotivas e fabricas espalhadas na mesma cidade e suburbios, todas as bandas romperam com o hymno nacional e outros hymnos de alegria e umas 150.000 pessoas aproximaram-se da Mesa Eucharistica.

—
Na ultima exposição de Pariz foi muito admirada uma machina de movimento continuo. E' obra do sr. Leão Palis. Com um mechanismo simples principiou o movimento que não parou durante os dois mezes que esteve na exposição. O segredo está

na combinação dos pesos e contrapesos e na força de attracção duma peça de aço imantada, cuja imantação deve ser interminavel e consequentemente deve sel-o tambem o movimento por ella produzido.

No dia 1.º de janeiro do corrente anno installou-se em Madrid o Banco Hispano-Americano com um capital de 100,000.000 de pesetas com o fim principal de crear e desenvolver o commercio e relações financeiras entre a Hespanha e a America Meridional. Esta creação deve-se, em primeiro logar, ao ultimo congresso hispano-american o celebrado naquella mesma Capital no anno passado.

No dia 11 do corrente ás 8 horas da manhã se celebrará uma Missa na Capella das Filhas de Maria, pelo eterno descanso de D. Maria de Jesus Silva.

Recebemos do Illmo. Sr. Francisco Esperança (Pirassununga) 58 para auxiliar a *Ave Maria*.

LEITURA AMENA.

SI EU TIVESSE MAE!

PELO

P. CONRADO MUINHOS

Agostiniano.

CAPITULO II

CEO COM NUENZINHAS.

I

E nosso P. Placido, cuja alma affectuosa e delicada se parecia não pouco á do discipulo predilecto do Salvador, tomara a maxima de que a Virgem era nossa mãe e jamais se lhe cahia dos labios, respondendo aos que lhe pediam a razão de sua insistencia:

—Insisto porque isso é o que basta para sermos felizes na terra e no céu.

Do character de suas conversações

com os meninos pode julgar-se pela seguinte:

Dirigia uma vez a palavra, segundo seu costume, a um grupo de meninos ajoelhados perante a imagem da Purissima Conceição.

—Vêde a— dizia,— como está olhando para o céu com aquelles olhos de gloria e como tem as mãos postas deante do peito... Pois isso é que está dizendo a Deus: esses meninos são meus filhos e os quero... assim...— assim accrescentou o sacerdote pondo tambem as mãos—assim com toda minha alma e com todo meu coração.

—Padre Placido—lhe interrompeu Anjito, um dos presentes—a Virgem que nós temos em casa tem um menino.

—E esta tambem tem, meu filho.

—Onde está, porque não se vê?

—E' que está dormindo no berço.

Resta-me accrescentar que o P. Placido tinha seu que de poeta, ainda que só sabia escrever versos para a Virgem: versos mais notaveis por sua delicada ternura, do que pelas condições litterarias. Delle eram os que iam recitar as meninas aquella tarde.

Bem, muito bem, meus filhos... disse a Seraphina e o Anjo, dando-lhes suaves pamadinhas nas faces em quando lhe beijavam a mão. Lindos meninos, lindos, lindos! Que bonita estás hoje, Seraphina! Que bonita!... Nem a filha do imorgado vai hoje tão linda offerecer flores á Virgem!... Isso é que gosto... isso... Tudo para a Virgem, minha filha: verás como ella te quer muito bem e te... Orá... O que é isso, velhaquinho?... Ah marotinho?... Tudo isso sabes.. Olha—Olha!...

E a dizer isto olhava para Anjito, que, rindo a gargalhadas, ostentava em triumpho um confeito que tirara furtivamente ao padre do bolso da batina. Os presentes viam tambem e não fazia outra cousa o P. Placido.

—Não, accrescenton—este—isso não pode ficar assim: demos e tenhamos... A «Salve Rainha» por um confeito e pelos roubados duas. Esta tarde as rezarás; Não é, Anjito? E si não, não vale, Entende?

—E me dará mais confeitos si rezo mais «Salves?»

—Olha, olha... parece que abre os olhos,

—Mais me dará: não é P. Placido?

—Te darei.

—Então vou ficar toda a tarde a rezar «Salve Rainha.»

—Olha que si me enganas eu o saberei.

—Não lhe engano, P. Placido.

—Olha que tenho, um passarinho que me conta tudo.

Com a formal promessa de que o menino ajustaria lealmente as contas, ficou fechado o contrato e todos os presentes se dirigiram á igreja e as freiras ao côro.

Ao passarem o adro cheio de gente, ia o P. Placido fallando familiarmente com os dois meninos—repetindo-lhes sua acostumada maxima, com grande orgulho de sinhá Meregilda, que não cabia, tão satisfeita ia, pela porta da igreja. De entre a multidão sahio uma voz vinhosa que disse:

—P. Placido, quando pensa em mudar de cantico, porque ja estamos amolados de tanto ouvir o mesmo?

—Quando tu o aprenderes, filho, que boa falta to faz.

—A quem? a mim?

—A ti, filho, a ti.

—O que a mimme faltam são «flechas;» mas por ter ou não ter mãe pouca pena passo eu.

Estas e as anteriores palavras iam acompanhadas, seguidas e precedidas de frases grosseiras, de pragas e maldições. A gente, escandalizada, olhava de revez o interlocutor, homem rechonchudo, grosso bochechudo e coradão, mui escanchado, mui deitado para atraz, com um charuto de a mui quarentão entre os dentes, em mangas de camisa, com a jaqueta ao hombro, e que ao fallar lançava amiude por baixo do braçom jorro de saliva, que despedia com força entre os dentes da mandibula superior.

(Continúa).

DINHEIRO DE S. PEDRO.

Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SEGUR.)

Somma anterior 521\$280

SUBSCRIPÇÕES SEMANAES.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 15\$000.—Uma senhora casada, 1\$000.—Uma devota, 300 rs.

SUBSCRIPÇÕES MENSAES.—D. Maria Carmo Pereira, de dois mezes, 2\$000.—D. Anna de Jesus Ferreira, 1\$000.—D. Antonia de Barros, 300 rs.—Uma catholica, 1\$000.—Snr. Antonio da Silva e sua senhora, moradores no (Belemcinho), 1\$000.—D. Catharina Maria das Dores, 1\$000.—Snr. Francisco Nunes Cosme, 1\$000.

SUBSCRIPÇÕES EXTRAORDINARIA.—(Capital);—D. Isabel Maria de Vasconcellos, 5\$000.—Uma pessoa devota da Sta Sé, 2\$000.

(Pereiras).—Snr. José Marcello, 500;—D. Vicencia Paes de Arruda, 500;—D. Maria do Carmo Franca 200;—Snr. Antonio Herculano de Almeida, 500.—Snr. Manoel Luiz Bueno, 1\$000;—Snr. Cezario Luiz Rodrigues, 1\$000;—D. Jacintha Pereira, 500.—Snr. José Pereira, 500.—Snr. João Xavier de Barros, 1\$000;—Snr. Antonio Loreno, 1\$000.—D. Maria Justina de Oliveira, 1\$000.—D. Martha Luiza da Palma, 1\$000.—D. Gertrudes Carolina dos Reis, 500.—D. Carmelina Paschoal da Paz, 500.—Snr. Felix Gomes da Silva, 200.—D. Maria Barbara do Nascimento, 1\$000.—Snr. João Martins de Souza, 500.—D. Brigida Cerqueira, 500;—Rvmo. P. Gregorio Lordi, 5\$000;—D. Anna Garcia Alves, 200.—D. Maria Germana, 500.—D. Celestina de Almeida 280.—Snr. Joaquim Zeca de Souza 1\$020.—Snr. João Gabriel de Almeida, 1\$000.

(Guarehy).—Snr. Emilio de Almeida Mello, 3\$000,

(S. Joaquim de Nuporanga).—Snr. Manoel de Souza Martins, 1\$000.—D. Maria Julia da Silva, 1\$000,

(Bella Vista).—D. Maria Checchi, 2\$000.—D. Carolina Rosse, 2\$000.—D. Violanta Cardozo, 500.—D. Thereza Cassettari, 1\$000.—D. Silveria Angelica da Fonseca Boeno, 500 rs,

Somma 583\$780 rs.

Os catholicos que queiram ajudar-nos nesta subscrição, façam o favor de mandar seus donativos com indicação de si é semanal, mensal ou extraordinario, bem assim com a lettra que desejam que se imprima. Podem ser entregues nesta administração ou remettidos pelo correio.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE

ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.